

DIRCEU DE MELLO TOMA POSSE NESTE SÁBADO E REITORIA COMEÇA TRANSIÇÃO

Neste sábado, 29/11, às 10h acontece a cerimônia de posse do novo reitor da universidade, professor Dirceu de Mello e de seu vice, Vico Mañas. No Consun de 19/11 a reitora Maura Vêras leu a carta que lhe foi enviada pelo cardeal D. Odilo Scherer e formulou os votos de uma feliz gestão ao futuro reitor da PUC-SP.

A reitora informou que a transição entre a atual e a nova reitoria começa nesta segunda-feira. Para isso a professora Maura esperava que Dirceu apresentasse a sua equipe já esta semana.

O professor Vico Mañas informou ao *PUCviva* que a nova equipe de pró-reitores será encaminhada ao cardeal nesta segunda-feira, para que eles possam ser também nomeados, como prevê o estatuto. Porém, os indicados já deverão estar à disposição da nova Reitoria para que junto com a atual equipe, comecem o processo de transição.

Prossegue a discussão do novo regimento da universidade

A sessão extraordinária do Conselho Universitário de 19/11 continuou deliberando sobre as cláusulas do novo Regimento da Universidade.

A discussão avançou até o item 155, depois os conselheiros começaram a debater o capítulo referente às matrículas, que causou uma série de dúvidas e polêmicas. A sessão decidiu que a Comissão de Regimento Interno cuidará desse capítulo.

Outra questão polêmica foi a exigência de que o coordenador dos cursos de graduação seja, a partir de agora, doutor. A modificação foi aprovada pela maioria dos conselheiros, porém os cursos que não tiverem professores nesta situação poderão escolher

seus coordenadores entre os assistentes mestres.

O tempo se esgotou e a próxima sessão foi convocada para quarta-feira, quando o final do texto será analisado. A entrega do texto do novo regimento está prevista para o final de novembro.

O outro ponto de pauta do Consun foi a criação de um curso de graduação em Teologia, através da incorporação da Faculdade Nossa Senhora Assunção. O relatório da professora Ana Maria Marques Cintra foi favorável e obteve a aprovação de todos os conselheiros. O curso terá inscrições no vestibular do meio do ano e os professores que vierem da Faculdade Nossa Senhora Assunção deverão preencher

os mesmos requisitos que os professores da PUC-SP.

ENCONTRO DE REITORES

A professora Maura Vêras informou também no Consun que aconteceu na PUC-SP, na terça-feira, 18/11, um encontro de reitores das universidades comunitárias.

A principal preocupação dos reitores foi a atual política do governo federal para com as licenciaturas, que pretende-se que sejam exclusivas das universidades públicas. Os reitores lembraram o papel que as universidades comunitárias vêm exercendo no campo da formação de professores e enviaram documento ao ministro da Educação solicitando que a atual política seja revista.



**O ESTADO BRASILEIRO
NO BANCO DOS RÉUS**

Saiba como participar
do Tribunal Popular

OPINIÃO

O triste fim da gestão Maura Véras

Enfim a contagem regressiva se inicia. A poucos dias do final da gestão Maura Véras, percebemos que as propostas da campanha de 2004 ficaram somente no papel. Na plataforma da candidata eleita brilhavam as promessas de diálogo com a comunidade, pagamento das dívidas, plano de carreira para os funcionários administrativos, centro de treinamento, melhores condições de trabalho, melhoria e ampliação dos espaços físicos, autonomia universitária e transparência administrativa. Porém a realidade dos fatos atropelou todo e qualquer compromisso, e os princípios éticos e morais viraram letra morta.

Adotando um estilo arbitrário e truculento de gerenciar a universidade a professora Maura atuou ao contrário de tudo com o havia se comprometido enquanto candidata.

A partir da posse, o que passou a ser prioridade para a gestão então eleita, era desmantelar e desestruturar as associações e toda a representatividade estudantil. O rompimento do diálogo com a comunidade, demissão, achatamento salarial, privilégios nos contratos de trabalho de alguns professores do pós-graduação, desperdícios com compras de materiais de divulgação do vestibular, tropa de choque no câmpus, falta de transparência, caracterizaram uma gestão desrespeitosa e desleal com aqueles que votaram e confiaram a administração da universidade.

Embora a reitoria reivindicasse a criação do Campus Baureri, o contrato com a prefeitura daquela cidade já vinha desde a gestão anterior. Logo, essa gestão só referendou o que já existia.

Do mesmo modo o câmpus Santana: onde o colégio já era da Igreja, assim como a Faculdade São Luiz que está se integrando à PUC-SP e que é também uma instituição da Igreja.

No câmpus Monte Alegre previa-se uma grande refor-

ma, com a construção de dois prédios no corredor da Cardoso, coisa que nunca saiu do papel.

Além da reforma emergencial, uma vez que alguns andares do prédio Bandeira de Mello apresentavam sérias deficiências estruturais, o que se observa é que nada mudou, e ainda são comuns as reclamações de alunos relatando quedas de teto em suas cabeças.

Por outro lado não podíamos deixar de lembrar do Sistema de Gestão Integrada, menina dos olhos dessa reitoria que bancou uma "equipe de neurocirurgiões", que ao invés de melhorar um sistema que era falho, mataram o paciente e substituíram-no por outro que, pelo jeito, anda em fase terminal. Gastou-se milhões na compra de um software de gestão que além onerar a PUC-SP trouxe o caos na administração acadêmica. Era lamentável ver-se, os alunos, ao invés de estar dentro da sala, passarem horas em filas intermináveis, para saber se estavam matriculados. Sem falar em carnês duplicados, atrasados, valores errados, horas a mais horas a menos. Tanto prejuízo fez com que o novo sistema fosse "carinhosamente" batizado de *Reescrevendo à Mão*.

E, se não nos falha a memória, todos os sistemas antigos, que mantiveram essa universidade funcionando nos últimos 20 anos, estão em atividade até o presente momento, dando o suporte para um sistema que, sabe-se lá quando, realmente irá de fato ser integrado.

Por tudo isso é que essa despedida não precisa de saidera, os funcionários jamais esquecerão estes quatro anos de constrangimentos a que foram submetidos, mas estão vivos e certamente resgatarão, nos próximos anos, a sua luta por condições dignas de trabalho e salário e por uma universidade realmente democrática.

Diretoria da AFAPUC

Abertas as inscrições para o Tribunal Popular

Todos os que desejarem assistir às sessões do "Tribunal Popular: O Estado Brasileiro no Banco dos Réus" já podem fazer sua inscrição online. O Tribunal Popular acontece entre os dias 4 e 6/12 e pretende julgar os crimes cometidos pelo Estado Brasileiro contra a população pobre.

Para inscrever-se, basta enviar um e-mail para tribunalpopular@riseup.net com nome completo, número do RG e cidade onde mora, além de indicar as sessões que acompanhará e deixar um meio de contato. As inscrições são gratuitas e os participantes receberão certificados.

O QUE É O TRIBUNAL

O Tribunal foi criado pelos movimentos sociais para expor à sociedade o grande número de crimes que o Estado Brasileiro promove contra seus cidadãos. Foram realizadas três sessões preparatórias, abordando a violência contra os trabalhadores sem teto, a criminalização do movimento estudantil e o drama vivido pelos povos originários, tendo como exemplo a Raposa Terra do Sol. A diretoria da APRO-PUC participa da organização do Tribunal e convoca os trabalhadores e estudantes da PUC-SP a participar.

Programação completa do Tribunal

4 de dezembro

9h - Violência estatal sob pretexto de segurança pública em comunidades urbanas pobres: dentre outros, o caso do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro.

14h - Violência estatal no sistema prisional: a situação do sistema carcerário e as execuções sumárias da juventude negra pobre na Bahia.

5 de dezembro

9h - Violência estatal contra a juventude pobre, em sua maioria negra: os crimes de maio/2006 em São Paulo e o histórico genocida de execuções sumárias sistemáticas.

14h - Violência estatal contra movimentos sociais e a criminalização da luta sindical, pela terra e pelo meio ambiente.

6 de dezembro

9h - Sessão Final: O Estado Brasileiro no Banco dos Réus

Todas as sessões serão realizadas na Faculdade de Direito da USP - Largo São Francisco

PUCviva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo
Sub-editor: Leandro Divera
Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya
Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

ÚLTIMA SEMANA DA REITORIA MAURA VÉRAS

Quatro anos de retrocesso para a PUC-SP

Poucos períodos da PUC-SP igualam-se aos últimos quatro anos de sua história, com a conturbada gestão Maura Vêras. Eleita com a confiança de uma parcela significativa da comunidade a professora Maura e sua equipe decepcionaram logo nos primeiros meses de gestão. Falta de diálogo com os três setores, autoritarismo e denúncias de privilégios foram marcas características dos últimos quatro anos. Abaixo relacionamos os principais momentos de uma gestão que, certamente, não vai deixar nenhuma saudade.

POSSE DA REITORIA

No dia 20 de agosto de 2004 a professora Maura Pardini Bicudo Vêras foi eleita reitora da PUC-SP com 41,1% dos votos ponderados. O projeto apresentado durante a eleição defendia uma universidade autônoma e desatrelada de ingerências externas, priorizando a indissociabilidade de pesquisa e extensão e o caráter democrático e transparente de gestão. A posse ocorreu no dia 28/11 do mesmo ano.

Em seu primeiro mês de gestão, a recém-empossada Reitoria apresentou os dados da crise financeira da PUC-SP. Na época, a universidade tinha uma dívida de R\$ 56 milhões.

A estratégia apresentada para resolver esse problema foi a centralização da dívida em poucos bancos, pagando juros mais baixos.

MAXIMIZAÇÃO, DEMISSÕES E INTERVENÇÃO

Ainda no começo de 2005, a gestão Maura Vêras propôs reajuste salarial de 0% a professores e funcionários e atrasou salários. No mesmo ano, foram demitidos 68 funcionários. Estudantes, professores e funcionários decidiram realizar uma paralisação contra as demissões e sindicâncias (contra quatro estudantes que protestaram na Praça de Alimentação). Em novembro de 2005, o Consun, acatando proposta da Reitoria, aprovou a aplicação da deliberação 65/78 pelo teto, a chamada maximização dos contratos docentes. Os professores passaram a obedecer ao número máximo de aulas previstos na medida, tendo que ministrar 18 horas-aula para compor o contrato. A maximização não foi suficiente para suprir as exigências dos bancos, e nos últimos dias de 2005 a Fundasp interveio diretamente na administração da universidade. Em janeiro de 2006, cerca de 1.000 funcionários e professores foram demitidos de modo arbitrário. Setores foram liquidados, e outros terceirizados.

Com o Tucarena lotado, os três setores da universidade aprovaram diversas bandeiras contra a intervenção da Fundação São Paulo e dos bancos na universidade. Em 14 de março de 2006, uma assembléia decretou greve geral na PUC-SP. O eco das demissões em massa ressoou por todo o ano. A apreensão tomou conta dos corredores.

REDESENHO E TROPA DE CHOQUE

Apesar da criação da CORI (Comissão de Redesenho Institucional) e de uma página na internet, os debates sobre o tema foram incipientes e sem ampla participação dos três setores da PUC-SP. Durante Audiência Pública sobre o tema, para aprovação de projeto, houve desentendimento e os alunos decidiram ocupar a Reitoria, contra o processo de Redesenho. Não houve diálogo, a APROPUC foi impe-

diada de mediar as negociações e, depois de 30 anos, a Polícia Militar, a pedido da Reitoria, invadiu o câmpus Monte Alegre. Foram selecionados alguns líderes, que hoje respondem a um processo administrativo e quatro deles foram denunciados pela Fundação São Paulo em uma queixa-crime. Nas sessões seguintes o Consun foi convocado fora do câmpus Monte Alegre para decidir, sem a presença de público os detalhes finais do redesenho.

ATUAL DÍVIDA

Em 2004 a dívida bancária da PUC era de R\$ 56 milhões, com prazo de pagamento até 2011. No balanço divulgado em 2007, ela passa para R\$ 125 milhões, com vencimento até 2014. Desse valor cerca de R\$ 25 milhões foram tomados para pagar as demissões. Somadas a esse valores provisões para pendências trabalhistas, Refis e dívidas com os professores, esse montante atinge a R\$ 315 milhões.

DENÚNCIAS

Durante a gestão Maura Vêras várias denúncias foram feitas contra a administração da universidade. Em setembro de 2006 a direção do Centro de Ciências Matemáticas apresenta dossiê onde professores são acusados de fraudar o currículo Lattes. O caso termina com penas brandas para os professores acusados e a maior punição para quem denunciou as irregularidades. A AFAPUC denunciou sobre de materiais utilizados no Vestibular, nenhuma providência foi anunciada. Em abril de 2008 o PUCviva denunciava professores do Pós com contratos fora dos parâmetros da maximização; a Fundação São Paulo abriu sindicância para apurar os fatos e constatou irregularidades.

ELEIÇÕES

Em 2008 quatro candidaturas apresentam-se às eleições da PUC-SP. Três delas tinham em suas composições (ou apoios) membros da atual gestão, cuja principal meta era a recomposição do tecido social da PUC-SP. A candidatura do professor Dirceu de Mello, que explorou a marca de oposição, obteve uma votação quase igual às outras três juntas.

A CULPA É DE QUEM ?

Para finalizar a sua gestão a reitora Maura Vêras publica um documento em que aponta aqueles que, na sua opinião, foram os principais responsáveis pela dívida da PUC-SP: funcionários e professores.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Demanda extrema por moradia leva MTST a nova ocupação em Sumaré

Durante a noite de 14/11, cerca de 700 trabalhadores organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) ocuparam um terreno no bairro Jd. Denadai, na cidade de Sumaré (SP). Os manifestantes reivindicam que seja cumprido o Plano Diretor do Município, estabelecido em 1992. Segundo Filipe Ramos, um dos coordenadores do movimento, "23% das famílias de Sumaré estão sem moradia ou em áreas de risco. O Plano Diretor, aprovado há mais de 15 anos, já foi reformulado em duas oportunidades. Em ambas as vezes, apontou em quais áreas a prefeitura deveria investir. Mas até agora ele não foi cumprido".

Estudos comprovam que a região de Sumaré é uma das mais prejudicadas

pela falta de moradia. Em 2007, o programa Pró Lar, em parceria com a CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) divulgou que Sumaré é apontada como a segunda cidade da região com maior déficit habitacional, ficando atrás apenas de Campinas. Na cidade existem 78 favelas e cerca de 60 mil pessoas em condições desumanas de moradia, além do baixo investimento na área social.

"Cadê o bem-estar de nossos habitantes, previsto no artigo 182 [da constituição]? Isso é um dever do Estado e não podemos ser coniventes com tal realidade. Está na hora de o Brasil começar a respeitar as próprias leis. Até quando vamos abaixar a cabeça para os poderosos e especuladores? Somos um mo-

vimento que pretende fazer cumprir os direitos do povo, os mesmos direitos que nossos políticos não

cumprem. Não dá pra aceitar esta situação. Ocupamos! E vamos lutar até o fim!", finaliza Filipe.

Uma ação contra o aumento do preço dos alimentos

No dia 19/11, militantes do MTST, famílias sem teto e outros setores da sociedade organizaram ato pela redução nos preços dos alimentos. Para o movimento, a alta abusiva no preço de alimentos essenciais é consequência da crise financeira do neoliberalismo, que obriga governos a ceder milhões em empréstimos para salvar os bancos e aumentar o custo das necessidades básicas da população.

A ação ocorreu em sete estados brasileiros, com intervenções diferenciadas em

cada um deles. Em São Paulo, os manifestantes se encontraram em dois pontos distintos: em Taboão da Serra e na passarela do terminal João Dias, na capital. Os grupos entraram em grandes redes de supermercados e encheram seus carrinhos alimentos. Na hora de passar pelos caixas, apresentaram os "cheques miséria", um cheque fictício assinado por grandes figuras brasileiros, como o Daniel Dantas, Lula e Henrique Meirelles. O ato foi pacífico e com um grande caráter midiático.

Já estão abertas as inscrições para o Fórum Social Mundial

Já estão abertas as inscrições para, o Fórum Social Mundial 2009, que acontece entre 27/11 e 1/12 em Belém (PA). O FSM é um evento para debater idéias e aprofundar reflexões, um espaço de encontro para os que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do capital sobre a população.

As inscrições podem ser feitas pela página <http://inscricoes.fsm2009amazonia.org.br>. Depois, é preciso preencher a ficha de inscrição com os dados pessoais e imprimir o boleto bancário. O

pagamento pode ser feito em qualquer agência bancária. Para os brasileiros, o custo é de R\$ 30. Indivíduos dos países do Norte Geopolítico pagam 60 euros e demais países 15 euros. É importante levar o comprovante de pagamento junto com o número de inscrição e o documento de identidade.

Os organizadores do FSM 2009 prepararam um esquema de hospedagem familiar e alternativa. Cerca de 30 mil vagas foram disponibilizadas. A hospedagem familiar possui seis mil vagas e o

valor varia entre R\$ 27,50 e R\$ 38,50. Já os alojamentos coletivos variam entre R\$ 5 e R\$ 10. Aqueles que têm inte-

resse nessas vagas encontram mais informações pelo e-mail acomodacao@fsm2009amazonia.org.br.

OBJETIVOS DO FSM 2009

As atividades do Fórum Social Mundial são formuladas a partir de 10 objetivos básicos, definidos após consulta pública às diversas organizações e entidades participantes. Entre eles a construção de um mundo pa-

cífico, sem armas; pela libertação do mundo do domínio do capital, pela democratização da cultura, conhecimento e comunicação e pelo acesso universal e sustentável aos bens comuns da humanidade e da natureza.

FALA COMUNIDADE

Sobre as denúncias dos trabalhadores terceirizados

Vera Borba

Referente ao artigo veiculado na edição PUC VIVA nº 681 de 17/11/2008, intitulado "Terceirizados denunciam condições precárias de trabalho", vimos informar que já havia sido constituída desde 5 de novembro, por meio de Ato dos Secretários Executivos da FUNDASP nº 11/2008, a Comissão de Limpeza, com representantes de todos os Campi.

Juntamente com o Ato de criação da Comissão foi criado o email limpeza@puccsp.br de comunicação de toda a comunidade, para agilizar os registros de fatos e ocorrências que interferem no bom desempenho dos serviços de limpeza. A Co-

missão de Limpeza encaminha as demandas para as instâncias competentes para analisar a situação e solucionar o problema.

Os membros da Comissão vêm mantendo contato permanente com a empresa, no sentido de equacionar os problemas decorrentes da implantação dos serviços em cada uma das suas unidades. A Comissão também vem se reunindo regularmente para avaliar e discutir o cumprimento do contrato, inclusive as questões apontadas pelo artigo do PUC VIVA quanto ao fornecimento dos benefícios de vale-transporte, cesta básica e vale-refeição. Assim, está em andamento análise referente aos 2 primeiros meses de execução

do contrato, para apuração das informações quanto às remunerações e benefícios que são assegurados aos 223 funcionários da HIGI-LIMP.

O contrato de prestação de serviços com a HIGI-LIMP determina procedimentos de limpeza, frequência, quantidade de horas semanais por função, por turnos de trabalho e por unidade. Garante ainda a distribuição do trabalho a ser desenvolvido nos Campi através de medição, a qual foi aferida por setores da Instituição, cujos parâmetros se estabelecem por relação entre metro quadrado/funcionário, estando tais parâmetros em consonância com o Caderno Técnico - Volume 3 da Bolsa Eletrônica de Com-

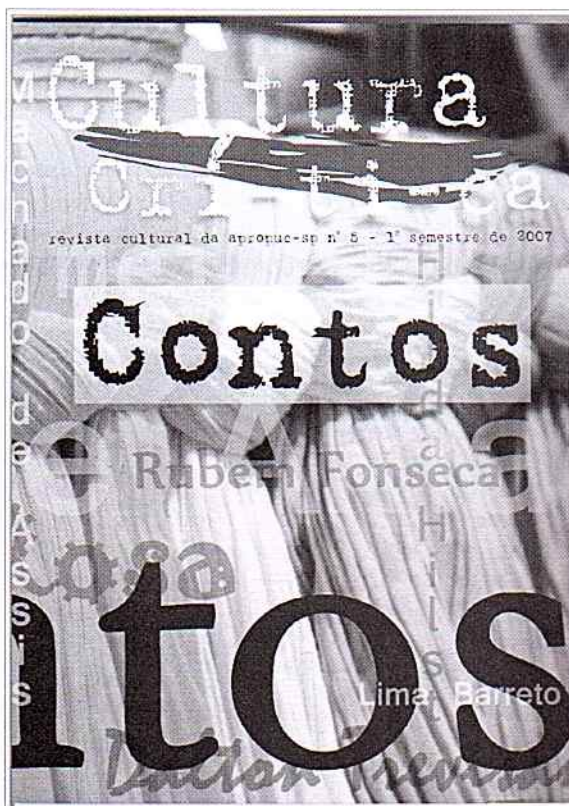
pras - BEC do Governo do Estado de São Paulo.

Neste sentido estranhos, portanto, a matéria veiculada no Jornal PUC VIVA quanto ao "plano de trabalho pesado, passando por assédios morais e físicos". No entanto, a Comissão se compromete diante da denúncia formulada a acompanhar o caso notificando a empresa contratada, de forma circunstanciada, a fim de que a mesma equacione a situação relatada, caso a mesma de fato se verifique, perante seus funcionários.

Quanto à referência da matéria aos "alimentos estragados", por ocasião da fiscalização à sala administrativa da HIGI-LIMP, no Campus Monte Alegre, no dia 17/11, foi constatado que os pães encontravam-se impróprios para consumo, uma vez que a validade dos mesmos havia expirado em 15 de novembro. Assim, a Comissão recolheu os pães e solicitou providências Institucionais para que a empresa tome medidas pertinentes.

A Comissão sugere a toda Comunidade que, ao identificar irregularidades na prestação do serviço da empresa terceirizada, registre no email limpeza@puccsp.br para que os fatos possam ser avaliados e encaminhados para adoção das soluções mais adequadas.

Vera Borba e funcionária da PUC-SP e Presidente da Comissão de Limpeza



PROFESSOR:

O próximo número da revista Cultura Crítica debaterá o Ciclo do Romance Regionalista

Os textos devem ter até 15 mil caracteres e poderão ser entregues na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407 - Perdizes) ou através do e-mail apropuc@uol.com.br. A data final para entrega dos artigos é 20 de dezembro, para avaliação do Conselho Editorial.

ROLA NA RAMPA

Professores de todo o Brasil debatem Manifesto Comunista

A PUC-SP receberá na próxima semana professores universitários de todo o país para discutir os primórdios do pensamento de Karl Marx e Friederich Engels, na mesa-redonda *160 anos de Manifesto Comunista*. O encontro está marcado para a segunda-feira, 8/12, às 19h30, no auditório 239. Serão abordados aspectos como as condições sociais, políticas e econômicas da épo-

ca, além de uma reflexão sobre pesquisas que apontam para atualidade ou a superação da obra. Entre os nomes dos palestrantes estão Lincoln Ferreira Secco (USP), Luiz Eduardo Simões de Souza (UERGS e UFRGS), José Rodrigues Mao Jr. (UnG). Será emitido certificado de participação. A organização é Núcleo de Economia Política e História Econômica da USP, com apoio da APROPUC.

Semana da Gerontologia reflete sobre envelhecimento

Nos dias 26, 27, e 28/11, no câmpus Monte Alegre, acontece a 11ª Semana de Gerontologia, com o tema *Velhice e longevidade: desafios atuais e futuros*. A coordenação fica a cargo das professoras Eli-

sabeth F. Mercadante e Ruth G. da Costa Lopes, com organização da professora Suzana Aparecida Rosa Medeiros. Informações: 3670-8274 ou semanagerontologia@yahoo.com.br.

Campanha arrecada enxoval para bebês

O Grupo de Humanização do Hospital Santa Lucinda está promovendo uma campanha para arrecadar enxoval para bebês. Novas ou usadas, as roupas podem ser doadas até 30/11, na recepção central do Hospital ou na sala de Serviço Social.

Estudantes de Comunicação com janela na TV PUC

O programa *Comunicantes*, produzido pela TV PUC em parceria com alunos da Comunicação, colocará no ar performances, apresentações e debates do curso de Artes do Corpo neste sábado, 29/11, às 23h.

Lael promove palestra

Como parte do ciclo de eventos Segundas do Lael, nesta segunda-feira, 24/11, às 10h, ocorrerá a palestra *Interacionismo sócio-discursivo*,

com a professora Maria Antonia Coutinho (Universidade Nova de Lisboa), na sala 19 CA, no corredor da Cardoso. Informações: 3670-8501.

Professora italiana lança livro com palestra

Nesta segunda-feira, 1º/12, às 19h, na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407), será lançado o livro *As dinâmicas da rede e o trabalho social*, de Lia Sanicola, que ministrará palestra durante o evento. A promoção é do

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, do pós de Serviço Social, com coordenação da professora Myrian Veras Batista. Haverá tradução simultânea do Italiano para o Português.

RI promove debates sobre Setor Público

O secretário adjunto de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo, Flávio Goldman, apresenta a palestra *O Setor Público e a versatilidade do internacionalista*, na quinta-feira, 27/11, às 18h, na sala 134-C (1º andar do Prédio Novo). O evento faz parte do ciclo de atividades O internacionalista nos três setores e tem promoção da Prisma Consultoria Internacional, empresa júnior do curso de Relações Internacionais da PUC-SP.

Professora de História tem livro premiado

A professora Maria Izilda Mattos, do pós-graduação em História, foi a vencedora do Prêmio Clio de História, concedido pela Academia Paulista de Letras, Academia Paulista de História e Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP). A obra premiada, *A cidade, a Noite e o Cronista: São Paulo e Adoniran Barbosa* (Edusc), em que a autora relaciona as canções do sambista com as transformações sociais no cotidiano da cidade.

Seminário comemora 30 anos do pós em Religião

Em comemoração aos 30 anos do Pós em Ciências da Religião, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Mística e Santidade (Nemes) promo-

ve o seminário *O Mal Está entre NÓS?*, nesta sexta-feira, 28/11, a partir das 9h, no auditório 239. Informações 3670-8529.

Campanha arrecada brinquedos para o Natal

A Pastoral Universitária da PUC-SP está participando da Campanha Natal dos Sonhos, da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo. O objetivo é arrecadar brinquedos e doá-los para instituições que cuidam de crianças em situação de risco ou abandono. É possível doar na Paróquia São Domingos, no Juizado de Pequenas Causas, PAC, Grêmio Estudantil do câmpus Santana, Clínica Psicológica, Marquês de Parana-

guá, Barueri, Cogea, Escritório Modelo e PUC Junior, até o dia 15/12. Aqueles que doarem brinquedos ou 1kg de alimento na Pastoral Universitária (câmpus Monte Alegre) ou no Colégio Luiza de Marillac (câmpus Santana) ganharão um ingresso para o show de patinação artística com temática natalina Christmas Time: Welcome to Hollywood, dias 29/11, às 18h ou 21h ou 30/11, às 17h30, no Ginásio do Palmeiras.